

SIDUR

LIVRO MESSIÂNICO DE ORAÇÕES
Simplificado para Iniciantes



Compilado por Yuri Rodrigo de Camargo

"Eu creio com fé perfeita que o Criador é Uno e não há unicidade semelhante, de modo algum; que só Ele é nosso D'us, que Ele o foi e o será."

"Eu creio com fé perfeita que o Criador não é corpo, nem cabe atribuir-lhe nenhuma forma corpórea e nenhuma imagem pode representá-lo."

"Eu creio com fé perfeita que somente ao Criador devemos rezar, e que a ninguém mais devemos dirigir nossas preces".

- Segundo, terceiro e quinto dos "13 artigos da fé" de MAIMÔNIDES –

"D'us não repele nenhuma criatura; as portas estão abertas; entre quem quiser. Todos são iguais perante D'us: as mulheres como os homens, os servos como os amos, os pobres como os ricos".

- Midrash Shemot-Rabá 10 21 –

"Cinco discípulos tinha Rabán Iohanán ben Zacai, que eram: Rabi Eliézer ben Hircanos, Rabi Josue ben Hananiá, Rabi Iose Hacoén, Rabi Simeão ben Nataniel e Rabi Elazar ben Arach..."

Disse-lhes: saí e vêde, qual é o melhor caminho que deve seguir o homem?

Rabi Eliézer disse: a benevolência;

Rabi Josué disse: um bom amigo;

Rabi Iose disse: um bom vizinho;

Rabi Simeão disse: a providência;

*Rabi Elazar disse: **um bom coração.***

Disse-lhes: prefiro as palavras de Elazar ben Arach, uma vez que em suas palavras estão incluídas as vossas".

- Pirquei-Avot II, 10 e 13 -

*"Um pagão apresentou-se a Shamaí e lhe disse: Converter-me-ei ao judaísmo se me puderes ensinar toda a Torá, a Lei inteira, enquanto possa me sustentar sobre um só pé. Shamaí o expulsou com a vara que tinha na mão. Quando se apresentou a Hilel com a mesma pretensão, Hilel o converteu, respondendo ao seu pedido da seguinte maneira: **O que não queres que te faça a ti, não faças a teu próximo.** Eis toda a Lei; todo o resto - é mero comentário. Vai e estuda."*

- Talmud, Shabat, 31ª -

NOTAS

- O objetivo deste trabalho não é substituir um Sidur oficial, mas sim servir de apoio para quem esta começando. Oferecemos uma transliteração e tradução fiéis ao texto original hebraico, visando um entendimento básico destas bênçãos e preces.
- O idioma hebraico é chamado de “*lashon hacôdesh*”, a “língua sagrada”, pois até mesmo cada uma de suas letras está imbuída de valores espirituais incalculáveis. Assim, mesmo quando não compreendemos o hebraico, é aconselhável recitar as orações e bênçãos no idioma sagrado, conforme consta na transliteração apresentada nesta obra.
- De acordo com a tradição judaica, realizar as orações em Hebraico é o nível espiritual mais elevado, mas você pode rezar em Português se sentir que isto te dá mais **KAVANÁ** (sentimento e intenção na reza).
- Uma bênção ou prece onde consta o nome de D’us não deve ser repetida desnecessariamente, em qualquer idioma. Portanto, toda e qualquer oração deve ser recitada apenas uma vez, de preferência em hebraico, servindo a tradução para uma meditação sobre seu conteúdo. Caso seja dita apenas em português, as palavras devem ser pronunciadas, não sendo suficiente a mera leitura, pensamento ou meditação.
- Para não escrever o nome do Altíssimo por extenso, é usada a grafia “D’us” na tradução. O Tetragrama está referido como “**Adonai**”, em sua forma hebraica também na tradução para aqueles que desejam rezar em português. Quando o texto é apenas lido (fora do horário das preces) ou estudado, o Tetragrama (**Adonai**) deve ser substituído por “HaShem” (literalmente “O Nome”).
- Na transliteração, o “CH” tem a pronúncia de “RR”, como em *CARRO*.
- O caráter santificado das orações contidas nesta obra torna obrigatório seu manuseio com respeito devido e apenas em lugares apropriados.
- Este Sidur foi produzido através de uma compilação de preces, bênçãos e textos das seguintes fontes:

Sidur Completo (Jairo Fridlin – Sêfer) – Sidur Judaico Messiânico de Shabat (Ministério Ensinando de Sião) – HaSiddur: The Messianic Prayer Book (Joseph R. Applegate) – Torah Viva: Grupo de Discussões Judaico-Nazareno (<http://br.groups.yahoo.com/group/torahviva>) – Fórum do Curso de Teologia Judaico-Messiânico a Distância: MJBI (<http://www.ensinandodesiao.org.br/MJBI>) – Fórum Yeshua Chai (<http://www.yeshuachai.org>) – Manual de Bênçãos Beit Chabad do Brasil (<http://www.chabad.org.br>) – Siddur Áudio.com (<http://www.sidduraudio.com>) – Siddur Ba-Eir Hei-Teiv (<http://www.siddur.org>) – Manual de Rezas Online: Eifo? (<http://www.eifo.com.br>)

Índice

NOTAS	03
Entendendo as Orações Judaicas	06

Dias da Semana ימי השבוע

SHACHARIT	שצר הבקר
Despertar	09
Bênçãos da Manhã	09
Sh'ma Israel	11
Adon Olam	12
Amidá	13
- 12 – Bircat HaMinim (A bênção dos Hereges)	16
Alênu	20

MINCHÁ	שצר
מנחה	
Asherê	22
Amidá	22
Alênu	28
Acréscimos para Sexta-Feira	29

ARVIT	שצר צרבית
Leitura do Sh'ma e Suas Bênçãos	31
Adon Olam	33
Amidá	34
Alênu	41
Prece ao Deitar-se para Dormir	42

Shabat שבת

CABALAT SHABAT	שצר קבלת
שבת	
Acendimento das Velas de Shabat	48
Lechá Dodi	49
Sh'ma Israel	51
Shalom Alechem	51
Eshet Chayil	52
Kidush para a Noite de Shabat	53
Bênção dos Cohanin	55

SHACHARIT	שצר הבקר
Ma Tovú	56
Sh'ma Israel	59

Amidá de Shabat	60
Bênçãos da Torá	64
Oração pela Paz do Estado de Israel	66
Kidush para o Dia de Shabat	66
Bênção dos Cohanin	67

HAVDALÁ

סדר הבדלה

שבת

Hinë	68
Bênção das Vessamin	69
Bênção sobre o Fogo	69
Bênção de Havdalá	69
Bênção dos Cohanin	69

Bênçãos

שצר

ברכות

Bênção sobre Alimentos	70
Tefilat Haderech	75
Kadish Iaton	76

Entendendo as Orações Judaicas

Por Sha'ul Bentsion (Extraído, Traduzido e Adaptado do Site Jewfaq.org)

1 - O Que É Uma T'filah

T'filah é a palavra hebraica para oração. É derivada da raiz Pei-Lamed-Lamed e da palavra L'hitpalel, que significa julgar a si mesmo. A origem desta palavra é surpreendente, e dá uma maravilhosa idéia de qual é o objetivo da oração no Judaísmo, que era justamente a forma que entendiam Yeshua e seus discípulos.

A parte mais importante de uma t'filah, quer uma oração de petição, ou de gratidão, ou de louvor a D-us, ou de confissão, é o momento de reflexão interna que ela proporciona. D-us já sabe daquilo que precisamos, ou que sentimos, porém quando nós oramos, passamos um tempo olhando para dentro de nós mesmos, refletindo sobre nossas ações, sobre nosso papel na vida dos outros, no universo em que estamos, e sobre o nosso relacionamento com D-us.

Para um judeu, a t'filah não é feita apenas na sinagoga uma vês por semana. A t'filah é parte integral do seu dia-a-dia. Na realidade, uma das orações consideradas pela tradição judaica como sendo das mais importantes, a Bircat HaMazon (bênção de gratidão pelos alimentos), nunca é recitada na sinagoga!

O objetivo da t'filah é de que nos lembremos constantemente da presença de D-us e de nosso relacionamento com Ele, pois estamos continuamente orando a Ele. Nosso primeiro pensamento de manhã, mesmo antes de sair da cama, é uma t'filah de gratidão a D-us por conceder-nos mais um dia de vida.

A t'filah pode ser tanto livre quanto pode seguir um modelo, normalmente baseado em passagens bíblicas. Dentre as que seguem o modelo, podemos destacar as b'rachot, as chamadas "bênçãos"

1.1 – Individual vs. Grupo

A cultura ocidental é extremamente voltada para o indivíduo, e isto se reflete nas orações, que normalmente são muito mais individuais do que coletivas. No Judaísmo isso é completamente diferente. A maioria das orações contém a o plural 'nós' ao invés de 'eu'. Isto enfatiza o senso de coletividade muito forte entre os judeus, e a ênfase na responsabilidade que existe de um para com o outro e o fato de que nossos destinos estão entrelaçados.

No Judaísmo, a t'filah (oração) é também essencialmente uma atividade em grupo ao invés de ser uma atividade individual. Apesar de ser comum a oração individual, os judeus mais religiosos esforçam-se por estarem sempre orando em grupo, mesmo durante os dias da semana.

Normalmente, segundo a tradição judaica, um serviço de oração só pode ser conduzido com um quórum mínimo de 10 homens adultos. Tal quorum é chamado de 'minyan' (que deriva da raiz 'contar' ou 'numerar' no hebraico). Segundo a tradição judaica, algumas das orações só são realizadas na presença de um minyan. O interessante desta "necessidade" imposta pela tradição judaica é que acaba por aproximar as comunidades judaicas em áreas isoladas, o que ajuda na sobrevivência das mesmas.

2 - O Que É Uma B'rachah

Uma b'racha ou berachah é um tipo especial de t'filah (oração) que é muito comum no Judaísmo. As b'rachot são recitadas tanto como parte do serviço de uma sinagoga quanto como uma resposta ou pré-requisito para uma grande variedade de eventos diários. As b'rachot são facilmente reconhecidas: todas elas começam com a palavra Baruch (bendito ou louvado).

As palavras baruch e b'rachah são derivadas da raiz hebraica Beit-Reish-Chaf, que significa 'joelho', e que se refere à prática de dobrarmos o joelho ou nos ajoelharmos em reverência. Existem várias situações na liturgia judaica em que este gesto é realizado, a maioria deles é quando uma b'rachah é recitada.

De acordo com a tradição judaica, uma pessoa deveria recitar 100 b'rachot por dia! Que alvo maravilhoso! Você já pensou no crescimento espiritual que há em bendizer a D-us, e louvá-lo 100 vezes ao dia? Isto não é tão difícil quanto parece. Só a Amidah (conjunto de b'rachot que estudaremos mais adiante) realizada três vezes ao dia já contém 19 b'rachot, no total de 57 b'rachot. Já as outras são recitadas durante todo o dia, até mesmo em gestos simples como o de lavar as mãos.

2.1 - Quem Abençoa Quem?

Nós que falamos o português muitas vezes achamos confusa a idéia das b'rachot. Afinal, a palavra “bênção” dá indício de que a pessoa dizendo a bênção está conferindo algum tipo de benefício ou autoridade à pessoa com quem está falando. Por exemplo, na tradição evangélica, uma pessoa procuraria um pastor no final de um culto e pediria ao pastor para abençoá-lo. Contudo, na b'racha, a pessoa dizendo a “bênção” está falando com D-us. Como pode uma criatura conferir benefício ou autoridade ao Criador?

Esta confusão é devido à dificuldade de traduzirmos o termo “b'rachah”. A palavra “baruch” no hebraico não é um verbo que descreve o que fazemos com D-us; é um adjetivo que descreve a D-us como sendo fonte de todas as bênçãos. Quando recitamos uma b'rachah, não estamos “abençoando a D-us” na concepção ocidental do termo; estamos expressando admiração sobre o quão bendito D-us é.

2.2 - O Conteúdo de uma B'rachah

Basicamente, existem três tipos de b'rachot: as que são recitadas depois de termos algum tipo de prazer material (birchot ha-na'ah), as que são recitadas ao cumprirmos uma mitzvah (mandamento – birchot ha-mitzvot), e as que são recitadas em momentos ou eventos especiais (birchot hoda'ah).

As b'rachot recitadas após termos algum tipo de prazer material, tal como comer, beber, ou vestir roupas novas, reconhecem que D-us é o Criador daquilo que estamos desfrutando. A b'rachah do pão, por exemplo, louva a D-us como sendo “aquele que faz a terra produzir o pão.” A b'rachah para vestirmos roupas novas louva a D-us como sendo aquele que “veste aos nós”. Ao recitar estas b'rachot, reconhecemos que D-us é o Criador de todas as coisas, e que não temos direito de usar as coisas sem antes pedir permissão a Ele. A b'rachah essencialmente pede permissão para usar esta coisa.

As b'rachot recitadas antes de cumprirmos uma mitzvah (mandamento) louva a D-us como sendo “aquele que nos santificou com o seus mandamentos e nos mandou...” fazer aquilo que estamos por fazer. Recitar tal b'rachah é elemento essencial na cultura judaica. O recitar de uma b'rachah foca nossa atenção no fato de que estamos realizando a vontade do Eterno.

As b'rachot recitadas em momentos ou eventos especiais, tais como quando vemos um arco-íris, ou quando ouvimos boas/más notícias, reconhecem que tudo no universo, quer bom quer ruim, está debaixo da autoridade e controle de D-us. Mas por que fazer uma b'rachah quando acontece algo de ruim? Porque sabemos que mesmo as coisas aparentemente ruins têm a sua função em nossa vida, e que confiamos em D-us como sendo Justo, pois nosso entendimento limitado nem sempre entende o porquê passamos pelo que passamos.

2.3 - A Forma de uma B'rachah

Muitas das b'rachot que recitamos atualmente foram compostas por Ezra (Esdras) e pelos Homens da Grande Assembléia, cerca de 500 anos antes do nascimento de Yeshua. Yeshua certamente as recitou ao longo de sua vida, e até hoje muitas delas persistem inalteradas.

Todas as b'rachot usam a frase “Baruch atah ADONAI, Eloheinu melech HaOlam”, que significa “Bendito sejas Tu S-nhor, nosso D-us, Rei do Universo”. Esta frase é conhecida como ‘Shem u'malkuit’ (o nome e a soberania), ou seja, a afirmação do Nome de D-us e de sua soberania como rei.

O mais interessante é o uso da palavra ‘atah’, que é normalmente traduzida como ‘tu’ no português. Contudo, a palavra ‘atah’ no hebraico é informal, usada para amigos e parentes. Ou seja, encontramos o equilíbrio! Em meio à formalidade da declaração da majestade divina, também expressamos nosso relacionamento íntimo e próximo com D-us.

Imediatamente após esta frase, a b'rachah abruptamente muda para a terceira pessoa. Esta “inconsistência gramatical” é proposital. O uso do pronome da terceira pessoa no hebraico quando falando com alguém é uma forma de demonstrar profundo respeito. Seria como utilizarmos a expressão “o senhor” ou “a senhora” quando falamos com alguém e queremos demonstrar respeito. Esta mudança de perspectiva demonstra o fato de que, ao mesmo tempo em que D-us está bem próximo a nós, ele também está acima de nós. Íntimo, mas transcendente. Este paradoxo é o coração do nosso relacionamento com D-us.

3 – O Que é Kavanah?

Muito se engana quem pensa que o conceito de orações formatadas no Judaísmo necessariamente significa cair em “vãs repetições” conforme condenou Yeshua. O orar em vão pode ocorrer tanto em orações formatadas quanto em orações livres, tudo depende da motivação da pessoa.

Por causa disto, é muito importante o conceito da kavanah (intenção). No Judaísmo, para uma oração ser “válida” é necessário um mínimo de kavanah, ou seja, de intenção e concentração. O repetir pelo repetir é um gesto de leitura, ou um recital, e não uma oração. A t’filah deve ser um gesto vindo do coração, e com a mente focada em D-us.

4 – Melodia: Um fator Importante

Seguindo a tradição bíblica de salmodiar ao Eterno, as orações no Judaísmo costumam ter melodia. As melodias normalmente não são fixas, mas são importantes. O objetivo das mesmas é aumentar nossa sensibilidade com relação à t’filah (oração), e também nos ajudam a nos concentrarmos.

Além disto, a música transmite o sentimento da t’filah, quer a sua dramaticidade, quer a sua alegria, quer a sua reverência, e por isto é considerada parte essencial do ato de oração.

5 – O Mover o Corpo

Alguns judeus têm por hábito moverem o corpo para frente e para trás durante a oração. Este hábito para muitos pode parecer estranho, mas deriva-se do Tehilim (Salmos) 35, que diz “Todos os meus membros declararão ‘Ó S-nhor, quem é como Tu?’”. Se entendermos a motivação, percebemos a beleza deste gesto. Muitos gostam de realizá-lo, e acreditam que o mesmo ajuda na concentração. Outros preferem não fazê-lo, pois acham que acaba distraindo. Na realidade, este é considerado um elemento opcional mesmo na tradição.

ימי השבוע



Dias da Semana

שצר הבקר

SHACHARIT

SERVIÇO DA MANHÃ

Ao despertar do sono, cada pessoa deve refletir imediatamente, que o Rei dos reis, o Santo, bendito seja Ele, cuja Glória enche toda a terra, está sobre si e observa seus atos, com está escrito: “Esconder-se-ia alguém em esconderijos, e Eu o céu e a terra? diz o Eterno”. Assim, deve cumprir o que foi dito pelo grande salmista de Israel (Rei David):

Shiviti Adonai lenegdi tamid

“Tenho posto sempre o Eterno diante de mim”

Modê Ani

E deve agradecer a Deus por haver-lhe devolvido sua alma, e dizer:

Modê (mulheres: MODÁ) ani lefanêcha melech chai vecaim Shejecjzária bi mishmatí bechemlá, rabvá emunatêcha.

Dou graças perante Ti, ó Rei vivo e existente, que devolveste a minha alma com piedade, grande é a nossa fé em Ti

Bênção Asher Iatsár (Que Formaste)

Baruch ata Adonai Elohênu mélech haolam, iatsár et haadam bechochmá, uvará no necavim, chalulim chalulim. Galui veiadúa lifnê chissê chevodêcha, sheím yipatêach echad mehem ô yissatêm echad mehem, i efshar lehitcaiêm velaamod lefanêcha aflu shaá echat. Baruch ata Adonai, rofê chol bassar umaflí laassóf.

Bendito sejas tu, Eterno, nosso Deus, Rei do Universo, que formaste o homem com sabedoria e criaste nele órgãos com orifícios. Revelado e sabido é perante o Teu glorioso trono que, se um órgão aberto se fechar ou um órgão fechado se abrir, o ser humano não sobreviverá nem uma hora. Bendito sejas Tu, Eterno, que saras toda a carne e fazes maravilhas.

Bênção Neshamá (A Alma)

Elohai, neshamá shenatáta bi, tehorá hi. Atá veratáh, Atá yetsartáh, Atá nefactáh bi, veatá meshameráh bekirbi; ve'Atá atid liteláh mimêni, ul'hachaziráh bi leatid lavo. Col zeman shehaneshamá bekirbi, mode **(mulheres: moda)** ani lefanêcha, Adonai Elohai, v'Elohê avotai, Ribon col hamaassim, Adon col haneshamot. Baruch Atá Adonai, hamachazir neshamot lifgarim metim.

Ó meu D'us, a alma que me deste é pura. Tu a criaste, Tu a formaste, Tu a sopraste em mim e Tu a preservas dentro de mim; e Tu, no futuro, a tomarás de mim, mas a devolverás a mim num futuro vindouro. Enquanto a alma estiver dentro de mim, eu Te agradeço, Adonai, meu D'us e D'us de meus antepassados, Mestre de todas as obras, Senhor de todas as almas. Bendito és Tu, Adonai, que devolve almas a corpos mortos.

Bênçãos da Manhã

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech haolam, hanoten lassêchvi viná lehavchin bem yom uven láila.

Bendito és Tu, Adonai, nosso D'us, Rei do Universo, que dá ao galo o entendimento para distinguir entre o dia e a noite.

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech haolam, shelô assáni áved.

Bendito és Tu, Adonai, nosso D'us, Rei do Universo, que não me fez servo.

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech haolam, shelô assáni ishá (a mulher substitui “shelô aasáni ishá” por: sheassáni kirtsonô).

Bendito és Tu, Adonai, nosso D'us, Rei do Universo, que não me fez mulher (a mulher substitui “que não me fez mulher” por: que me fez conforme Sua vontade).

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech haolam, pokêach ivrim.

Bendito és Tu, Adonai, nosso D'us, Rei do Universo, que abre os olhos dos cegos.

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech haolam, matir assurim.

Bendito és Tu, Adonai, nosso D'us, Rei do Universo, que liberta os amarrados.

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech haolam, zokef kefufim.

Bendito és Tu, Adonai, nosso D'us, Rei do Universo, que ergue os curvados.

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech haolam, malbish arumim.

Bendito és Tu, Adonai, nosso D'us, Rei do Universo, que veste os desnudos.

Baruch Atá Adonai, Elohênu Mêlech haolam, hanoten layaef côach.

Bendito és Tu, Adonai, nosso D'us, Rei do Universo, que dá força ao fatigado.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

